

Preço avulso — 20 réis

O GRANDE ELIAS

SEMÁNARIO
ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL SECRETARIO DA REDACÇÃO

Joaquim dos Anjos

Hogan Teves

PROPRIETARIOS: — Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 numeros . . . 300 rs.
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 numeros 400 rs.

LISBOA

20 de outubro de 1904

Editor: THOMAZ RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
Largo do Conde Barão, 50

Individualidades Artísticas

Alfredo de Carvalho

Eu fujo das biographias como o demónio, ao que dizem, foge do symbolo da Redempção.

Acho fossil vir dizer, em phrase mais ou menos burilada, que um artista tem talento, que é merito, que é um cumulo de perfeições, com a inconsciencia louvaminheira que incensa nullidades e muitas vezes atrophia verdadeiras vocações.

Por isso e pela minha insufficiencia, o natural embaraço em satisfazer o honroso convite da illustrada redacção de *O Grande Elias*, para apresentar aos seus leitores o retrato de Alfredo de Carvalho.

Mas se me atrevo a arcar com a responsabilidade é porque se trata de um actor que de ha vinte annos, vem, desde o antigo e já demolido theatro dos Recreios, percorrendo todos os palcos da capital e do Porto, firmando dia a dia o seu nome de artista comico de valor indiscutivel, sem um desfallecimento, sem uma sombra a offuscar o brilho da situação que pelo seu talento, e ainda mais pela sua natural veia comica, soube crear.

Para que relacionar os centenaes de peças em que tem tomado parte, as gargalhadas que tem arrancado aos espectadores mais sorumbaticos, as suas *piadas*, cheias de *verve* inegalavel e sempre apropriadas, a extrema mobilidade graciosa do seu rosto, que até faz rir os proprios collegas com quem trabalha?

Tudo isso conhece bem, não só o publico, como as emprezas e até os proprios auctores, que (diga-se baixinho) lhe devem muitos e muitos successos!

Para mim, o Alfredo, além das suas bellas qualidades de artista, possui as de um

verdadeiro cavalheiro, primoroso no trato, e, caso raro, tão gracioso na intimidade como na scena!

E, tudo quanto elle vale, pode-se resumir no seguinte: Bello actor, bom amigo, caracter impolluto.

São esses os seus titulos de gloria que ninguem póde pôr em duvida.

A homenagem pois de *O Grande Elias*, se honra o artista, representa tambem um



Actor Alfredo de Carvalho

preito de justiça de que elle se tornou crédor pelo seu trabalho indefesso e pela sua individualidade artistica de primeira grandeza.

BRITO FREIRE.

Onde é que se mettem as produções theatraes que não agradam?
— Pelo buraco do ponto abaixo.

MISCELLANEA THEATRAL

XXXI

Antes de proseguirmos na exposição mui succinta dos traços capitaes referentes á estrutura organica do Normal, lançarei um braçado de flores mortuarias sobre a sepultura de um homem, que só conhecia pelos escriptos e por lhe ouvir duas conferencias, mas que me inspirava a mais viva sympathia e vibrante admiração, por ser um dos pouquissimos que da critica de arte fizera religião.

Falo de Alfredo Serrano! . . .

Este entendido de pintura e esculptura, possuidor de raras qualidades de observação, armado de sciencia, sem a qual impossivel é julgarmos do que *não conhecemos*, traz-me á dolorida lembrança um morto verdadeiramente illustre, um outro critico, litterario, finado tão cedo, — Moniz Barreto!

E' mistér dotes peregrinos para lutar contra a atmospheria depressiva e intoxicadora, em que se debate quem busca no mais arduo dos ramos litterarios afirmar *disposições e illustração especialissimas* para emittir parecer philosophico da producção de Arte e das Letras.

De fugida, pois, registo o passamento do trabalhador infatigavel, que soube entre nós offerecer á admiração de todos o exemplo de que é possivel a critica para áquem do Minho, do Caia e do Guadiana, quando haja á vocação e ao acurado estudo alliada uma potencia, cuja ausencia é a causa primordial dos males de toda a especie, que nos assoberbam e dá aos filhos da nossa terra, politicos, escritores e artistas, um cunho geral e commum de sujeitos, que não chegam a perfazer o cyclo de um destino qualquer. — Os francezes chamam a estes incompletos: — *des hommes ratés, manqués*. . . nós poderemos denominal-os — *falhados, mallogrados*. . . A tal pequenina cousa é . . . é o que? Schopenhauer nos responderá no sublime *Tratado da Vontade*. . .

Herculano, o maior dos criticos nacionaes, na disquisição e exegese historicas; Ramalho Ortigão, na analyse dos costumes; Moniz Barreto, nas profundas tentativas de exame litterario; Alfredo Serrano, em orientados lances de vista sobre museus, que hão de permanecer, enquanto não morrer a esthetica; Batalha Reis e Joaquim de Vasconcellos nos altos ensaios de historica da musica contemporanea, são valentes apostolos com talento casado á mais energica vontade; Theophilo Braga é um prodigioso erudito muito superior ao philosopho dissecador em que elle se desdobra.

E não me acoimem de insolente immodesto. Quanta somma de esforço volitivo despendemos, que de elucubrações preparatorias para darmos a lume os nossos ensaios theatraes — as *Ribaltas e gambiarras da Democracia*, do *Commercio de Portugal*, etc., etc., e as *Semanas theatraes* ha tres annos, no *Diario de Noticias*, arcando com o aphorismo, passado em julgado, de que em Portugal não ha nem pode haver critica!..

Pode, sim. O critico carece de vencer a tendencia geral para o optimismo, para o commodismo, e da mais vigorosa iniciativa e actividade mental no adquirir variadissima e extensa illustração, e no encerrar-se, qual cenobita, num recesso de intensa meditação e labor methodico e por vezes exaustivo! Um analysador moderno não é optimista, nem pessimista. Taine, conta, opina e philosopha. O leitor que deduza e se alegre ou entristeça.

*
* *

Revertendo ao *Theatro Normal*, accentuarei indelevelmente que, dados os nossos inveterados habitos e usanças politicas, se o meu *desideratum*, fôr levado a cabo, não haverá derogação da costumbre endemica do favoritismo. O alto cargo de administrador ou commissario ha-de ser conferido a um politico de subida valia, ou melhor — valimento, que a outros empregos, ou commissões, addirá mais o de pavonear-se no melhor camarote ou friza, e se deliciará naquelle seductor ambiente... dos bastidores!

A verdade, a triste verdade é que por mais elevado que seja o officio ou posto, qualquer o desempenho, mercê da legião de empregados subalternos que, pela lei da divisão do trabalho, lá vão harmonica nente cumprindo os seus deveres, e o sommatório desses modestos esforços engendra uma resultante de gloria para o chefe, que, apesar de destituido de intelligente iniciativa e de capacidade propria, vive á custa dos órgãos conjugados dos subordinados!.. Isto não é caso teratologico. E' bio-burocracia. Se eu pudesse citar exemplos colhidos na minha dupla e longuissima vida militar e do magisterio official e particular e até na de escritor! Todavia muito mais raro neste do que naquelles dois mundos, — o parasitismo da pseudo-cabeça porque na redacção de um jornal a tarefa é executada de tal forma, que o merito pessoal dos obreiros transparece em cada columna, em cada linha, apesar de os artigos não virem assignados. Não ha por assim dizer anonymatos. O redactor principal escreve *realmente* os seus artigos e num estabelecimento de instrucção a actividade do professor... dos professores, suppre a do chefe. Vamos caminhando.

*
* *

Depois de traçadas as linhas supra, baqueou a encantadora figura da insigne Rosa Damasceno! Ha trinta annos que, em innumerados artigos, a admirava. E' absolutamente irremediavel esta catastrophe...

Alfredo Oscar May.



Passa hoje o anniversario natalicio de duas individualidades muito conhecidas no meio theatral.

Eduardo Garrido, o fino e espirituosissimo escriptor, e Valle, o grande actor, o Valle do Gymnasio, como vulgarmente lhe chamam, um dos artistas que mais sympathias tem do publico, sympathias conquistadas não só á força de muito trabalho, mas tambem pela bondade do seu character.

Se o theatro deve muito ao primeiro, não deve menos ao segundo.

Eduardo Garrido tem produzido immenso para o theatro, podendo contar-se como verdadeiros successos todas as suas produções; Valle tem feito sempre, das differentes personagens que tem interpretado, verdadeiras creações, o que lhe deu o nome hoje querido e admirado por todos aquelles que se interessam pelo theatro portuguez.

Lembrando esta data, *O Grande Elias* presta homenagem a estes dois importantes vultos da scena e faz votos para que durante largos annos possa continuar a applaudir o escriptor e o actor, a quem n'estas singelas linhas vem de se referir.

Primeiras representações

Theatro do Gymnasio

Sciencias exactas, comedia em um acto de Vital Aza, traducção livre do sr. Leopoldo de Carvalho

A comedia que com o titulo acima se representou ante-hontem pela primeira vez no theatro do Gymnasio, é uma *charge* espirituosissima feita a varios typos muito vulgares, muito triviaes, e que o sr. Leopoldo de Carvalho com a sua reconhecida competencia transportou para a nossa sociedade, para o nosso meio, recheiando todo o acto de graciosissimos ditos de espirito, espirito fino e alegre que faz conservar o espectador em constante hilaridade.

Tem scenas realmente muito bem achadas, especialmente a primeira, uma explicação de mathematica dada pelo professor *Silverio* (Cardoso) a uma collecção de alumnos cabulas e madraços, e outra entre estê mesmo actor, Palmyra Torres e Barbara, a primeira uma menina prodigio, tagarella e impertinente que vem de Fornos de Algodres a Lisboa, acompanhada de sua mãe, uma eilha ignorante que se deslumbra e baba com a tecnologia scientifica que a filha emprega em todas as suas conversas, e de que ella é a primeira a confessar que não entende nada.

Quaesquer d'estas duas scenas estão tratadas com mão de mestre, pela naturalidade das situações e pela verdade dos typos, muitissimo bem interpretados por Cardoso, Barbara e Palmyra Torres. Os dois primeiros são artistas de velha guarda, e já nada mais se pôde dizer do seu valor. Palmyra Torres porém, por ser nova, merece, a nosso vêr, uma especial referencia, pois se nos está revelando uma actriz de muito merecimento, porque estuda e, como é intelligente, aproveita bem o seu estudo.

As tres excepções que acima fizemos não querem dizer que não nos agradasse tambem o trabalho dos outros artistas. Não, senhor. Todos se portaram á altura dos seus credits, sendo justos os applausos dispensados ás actrizes Judith, Maria Lagôa, Thirse, Palmyra Ferreira e actores Alegirim, que arranjou um bello typo de estudante atarantado e bello, Augusto Machado, Simões Coelho, Raul Soares, Albuquerque e Monteiro.

Acompanhando as *Sciencias exactas*, que agradou sem reservas, representaram-se mais as comedias *O sr. governador* e *Rosinha*, ás quaes já nos referimos no passado numero d'este jornal.

H. T.

Festas, inaugurações e reprises

Theatro D. Amelia

A sociedade elegante de Lisboa deu-se *rendez-vous* no sabbado ultimo na aristocratica sala d'este theatro, que n'essa noite inaugurou a nova época com a *reprise* da empolgante peça de Sudermann *Magda*, na qual especialmente Lucilia Simões, Augusto Rosa e Antonio Pinheiro teem uns trabalhos dignos dos mais justos louvores.

Todos os artistas tiveram uma recepção muito affectuosa por parte do publico que quasi completamente enchia o theatro e que não se cançou de os victoriar, não só logo após a sua apparição em scena, mas tambem durante todo o spectaculo.

Nas noites seguintes tem-se feito *reprise* das peças *D. Cesar de Bazan*, *Madame Flirt* e *Sub-prefeito de Chateau Buzard*, continuando a ser muito applaudidos todos os artistas, cabendo especial quinhão d'esses applausos ao actor Carlos de Oliveira, que n'estas duas ultimas peças arcou com a grande responsabilidade de fazer os papeis que anteriormente eram desempenhados pelos actores Brazão e Christiano e dos quaes conseguiu sahir-se muito airoosamente.

Hoje representa-se a *Zázá*, peça em que Lucilia Simões tem um dos seus melhores trabalhos.

Porque é que o copista theatral parece não querer que os artistas estudem as peças?

— Porque lhes *tira* os papeis.

Ditos d'«O Grande Elias»

Em que se parece o *ponto* de um theatro com o zimborio da Estrella?
Em ter *cupula*.

*

Quaes são os artistas theatraes que estão acima de todos no seu trabalho?
— São os carpinteiros do *urdimento*.



O desespero (*)

Vibra-lhe o corpo em ancias desmedidas,
em rudes crispações angustiadas.
Contorcem-lhe as maxillas descarnadas
as subitaneas raivas mal contidas.

As mãos febris, esqualidas, torcidas,
agitam-se no ar, desesperadas
e pelas faces rudes e crestadas
deslisam duas lagrimas sentidas.

Rasgam-lhe a bocca imprecações revoltas,
sem um sentido, incoherentes, soltas
como farrapos d'uma dôr insana.

E a sua sombra esguia, colossal,
desenha no poente triumphal
a grande sombra da maldade humana.

CORIOLANO LEITE.

A velha D. Ignez

Não venho aqui dizer, confesso francamente,
Senão quanto já tem sabido muita gente,
Não trago novidade.
Porém é meu dever, depois das cortezias,
Vir hoje desvendar, chorando, ao *Grande Elias*,
A minha inflicção!
Andei... — A historia ahi vae. — Andei mesmo tentado
Por uma velha Ignez, vizinha do meu lado
A qual... — Vamos com Deus
E mais santinhos seus,
Não era muito feia.

Um dia, ouvi dizer, na loja do barbeiro,
Que a velha era das taes que avezam bom dinheiro,
Guardado em pé de meia.
Tratei de a namorar, porque, — digo outra vez,
Não era muito feia a velha D. Ignez,
E dentes já não tinha;
Por isso, era de crer que nunca me mordesse,
Se, um dia, a Ignez feliz, a minha mão prendesse
De casa e pucarinha.
Quanto eu julguei, porém, sahiu-me depois torto
E fui, qual um batel, despedaçar-me ao porto
Da Rocha Conjugal,
Sem vêr lua de mel, n'essa infernal borrasca
Os fructos do hymeneu não tinham senão casca...
De bagos... nem signal.

A' *casca*, assim, fui dar, tentado p'la serpente,
Que morde muito bem, apenas com um dente...
E' caso original!
Agora, — ao descascar... Ninguem me faça troça,
Da velha D. Ignez a casca muito grossa,
E' que eu vejo o meu erro.
O' *Grande Elias*! tu, que tens animo forte
Empresta-me valor p'ra dar, á fêra, a morte,
E *valor* para o enterro!

A. G.

(*) Abrilhanta pela primeira vez o nosso jornal com a sua collaboração este moço poeta que, embora não milite ha muito tempo no campo das letras, já tem publicado versos de reconhecido valor e a quem está decerto reservado um risonho e auspicioso futuro.

Muito nos honra a sua camaradagem.

Instantaneos theatraes

Invento photographico do «Grande Elias»

9.º cliché

Devéras muito parecido
este retrato *sahiu!*
Artista bem conhecido,
quem o não tenha applaudido
é que, decerto, o não viu.

Ao nosso joven ancião
não ha papel que não quadre.
Não tem, na *Graça*, um irmão
o nosso *Lucas* ratão...
este adoravel *compadre*.

Se é velho ou novo não digo,
p'ra não enganar ninguem.
Passado já como um figo,
deve ser um pouco antigo,
mas, talvez, não tenha os *cem*.

O que é certo é que elle é novo
bem *moderno* no trabalho,
e, por isso diz o povo
do *compadre* a quem eu louvo:
— *Isto é obra de carvalho!*

A. G.



MOVIMENTO THEATRAL

Por amavel convite do intelligente empresario do theatro Avenida, sr. Souza Bastos, assistimos hontem ao ensaio geral da opera comica **Os dragões de Villars**, que hoje sobe á scena.

O adeantado da hora a que d'alli sahimos não nos permite contar já n'este numero as impressões que nos deixou a audição da graciosa partitura. Diremos apenas que o desempenho é perfeito por parte das primeiras figuras, que a orchestra se apresentou firme e habilmente dirigida pelo maestro Capitani, e que o trabalho de scenographia, principalmente o do segundo acto, executado por Luiz Salvador, é primoroso.

No proximo numero daremos mais desenvolvida noticia.

** Intitula-se **Quarto independente** uma comedia em tres casas e um quarto que o nosso prezado amigo e collega sr. Eduardo Coelho está concluindo e que destina ao theatro do Gymnasio.

** Foi confiada ao nosso amigo sr. Mello Barreto a traducção da peça **Os tres anabaptistas**, uma das peças novas que subirão á scena no theatro D. Amelia.

** Os nossos amigos e collegas do *Jornal da Noite*, sr. Luiz Barreto da Cruz e Manuel Neves concluíram um drama em quatro actos a que deram o titulo de **O falso lar** e que destinam ao theatro D. Amelia.

** No theatro do Principe Real entrou em ensaios a operetta em tres actos **Caprichos do diabo**, original do sr. Baptista Diniz, com musica do sr. Nicolino Milano.

** Depois do **Solar dos Barrigas, Testamento da velha e Burro do sr. Alcaide**, que brevemente subirão á scena no theatro da Trindade, entrará em ensaios um *vaudeville* traduzido pelo sr. Freitas Branco, seguindo-se depois a revista **Raios X**, original dos nossos amigos *Esculapio e Caracoles*.

São os seguintes os titulos dos quadros do primeiro acto dos **Raios X**, para o qual o scenographo sr. José de Almeida já está trabalhando:

1.º Peço a palavra para um requerimento; 2.º Tem a palavra o sr. Piteirinhas; 3.º A visão de Aljubarrota; 4.º Certamen nacional; 5.º Guerra em tempo de paz.

A musica é coordenada pelo maestro Luiz Filgueiras.

** Realisa-se amanhã no theatro da Rua dos Condes um interessante espectáculo, em que reaparece o celebre Frégoli portuguez, Silva Carvalho. Este artista representará pela primeira vez em Lisboa uma revista no genero *Folies Bergères* e a comedia *Camaleonte*, em que desempenha quatro personagens e tem dez transformações.

Completam o espectáculo o primeiro e o terceiro acto da operetta **Os varinos**.

** A companhia do theatro de D. Maria tem agradao no Porto. Os jornaes d'aquella cidade tecem os maiores elogios aos distinctos actores que a compõem e que teem desempenhado a primor as peças do seu repertorio.

** A peça **Cem mil diamantes**, extrahida do romance *Os filhos do capitão Grant*, em ensaios no theatro da Rua dos Condes, foi assim distribuida:

Miss Graça, Isaura Ferreira; *Dolores, cançonetista*, Mercedes Blasco; *Genoveva*, Elisa Aragonez; *A commandante das amazonas*, Carlota da Fonseca; *A princeza Laluli*, Angela Osero; *Capitão*, Firmino; *Sargento*, João Rebocho; *Um soldado*, Taveira; *Um excêntrico*, Rodrigues; *O guia*, Alves; *Tu Duo, imperador do Annam*, Firmino; *Sanganim, mandarim*, Salvador; *Um official dos guardas*, L. Rodrigues; *Dr. Cimzal, naturalista*, Marcellino Franco; *Vareta, ex-sargento*, Duarte Silva; *Ben-*

jamin, Martins; *Karl, criado particular de Campbell*, Soares; *O commandante do «Noruega»*, João Lopes; *Um marinheiro do «Noruega»*, Antonio Salvador; *Grumete*, Delfina Victor; *O general*, Julio Barros; *Sir Campbell*, Raphael Salvaterra.

São os seguintes os titulos dos quadros:
1.º A partida; 2.º A bordo do *Noruega*; 3.º O vulcão; 4.º Um baile em Ceylão; 5.º O desfiladeiro; 6.º A estalagem; 7.º O roubo dos diamantes; 8.º No fundo do mar; 9.º No Annam; 10.º A punição; 11.º As festas nocturnas.

** E' depois de amanhã que sobe pela primeira vez á scena no theatro do Gymnasio a comedia **Os amores do conselheiro**.

** A seguir ao **Fausto o petiz**, que entra brevemente em ensaios no theatro Avenida, subirão á scena a conhecida magica **Gata borralheira** e a revista **Beijos de burro** com um novo acto a que os seus auctores deram o titulo de *O passado e o presente*.



Lisboa-Club

Em honra do sr. José Cardoso Lima, estimado socio e distincto amator dramatico d'este club, realisou-se no domingo passado uma grande recita que foi extraordinariamente concorrida, predominando especialmente o elemento feminino que enchia a vasta sala d'esta aggremação, e de fórma tal que com difficuldade os cavalheiros, tambem em grande numero, conseguiram presenciar o espectáculo.

Segundo nos constou, os convites foram feitos em maior numero do que comportava a sala de espectaculos, o que não nos parece razoavel, por ir prejudicar socios que em noites de festas para as quaes concorrem, se vêem privados das commodidades a que teem direito.

O espectáculo, que foi desempenhado pelo apreciado grupo dramatico d'este club, abriu por uma poesia escripta expressamente para esta recita e primorosamente recitada pelo sr. Gregorio Fernandes, nosso prezado collega da *Vanguarda*.

Ao levantar o panno achavam-se no palco a comissão promotora da recita e alguns amigos do festejado que n'esta occasião foi chamado ao prosenio, onde foi muito cumprimentado e onde recebeu varios brindes.

A seguir á poesia recitada, como já dissemos, pelo sr. Gregorio Fernandes, tambem foram recitados versos allusivos á festa, pelo amator sr. Bessa Munné.

Depois de alguns minutos de espera seguiu-se a representação de uma operetta em um acto de costumes populares, *Amores de Rosa*, tendo um des-

20

Folhetim d'O GRANDE ELIAS

ANDRÉ DEL SARTO

Drama em dois actos, de Alfredo de Musset

DAMIANO (a Lucrecia)

Que tem, minha senhora? Parece que não está boa!

LIONEL

Effectivamente, que pallidez! Talvez seja melhor retirarmo-nos.

LUCRECIA

Spinetta, vae ao meu quarto e traze-me um frasquinho que está em cima da mesa do toucador. (Spinetta entra no pavilhão.)

ANDRÉ

Que tem, Lucrecia? Meu Deus, está realmente mal? (Spinetta entra, muito assustada.)

SPINETTA

Senhor!... senhor!... está alli um homem escondido!

ANDRÉ

Onde?

SPINETTA

Entrei e agarraram-me na mão quando eu passava entre as duas portas.

LIONEL (indo ao pavilhão)

Veja lá o resultado da sua fraqueza, mestre; é o assassino do Gremio. Deixe-me falar-lhe.

ANDRÉ

Lionel, não entres! isso é commigo. (a Lucrecia) E' elle, desgraçada? é elle?!

LUCRECIA

O' meu Deus! (desmaia.)

DAMIANO

André, não a deixe vêr o Cordiani.

ANDRÉ

Cordiani! Cordiani! A minha deshonra é tão publica, tão bem conhecida de todos que me rodeiam, que me basta dizer uma palavra para me responderem com esta: Cordiani! (gritando.) Sae, miseravel, uma vez que o Damiano te chama.

SCENA VII

OS MESMOS e CORDIANI

ANDRÉ

Meus senhores, ha bocado mandei-os sabir... Agora peço-lhes que se deixem ficar. Levem essa mulher! Esse homem é o assassino do Gremio! Foi para entrar em minha casa que o matou... Esteja ella em que estado estiver, o Damiano vae levar-a a casa da mãe no mesmo instante. (O Damiano sae com a Lucrecia e a Spinetta.) Agora, Lionel, vaes servir-me de testemunha, esse homem tomará quem quizer; bem vês o que se passa, meu amigo.

LIONEL

Mestre, é preciso combinar isso e escolher a hora e o sitio do combate.

(Continua.)

empenho muito regular por parte da amadora sr.^a D. Julia Mendes e dos amadores srs. José C. Lima, Manuel Victor, Bessa Munné, Julio de Souza e Francisco Santos, distinguindo-se porém os amadores Manuel Victor, que se continuar a estudar e proseguir na carreira dramatica deve vir a ser um bom actor comico, e José C. Lima, que nos apresentou um bello typo de fadista, conservando-se até ao final da peça sem desmanchar a personagem que interpretou.

Representou-se tambem outra operetta de costumes populares, sendo esta em dois actos e com o titulo *A filha do albardeiro*, que teve bom desempenho por parte de todos os amadores que n'ella tomaram parte representando e cantando muito a contento de todos, pelo que receberam bastantes applausos.

A musica popular, tanto d'uma como d'outra operetta é já bastante conhecida, ouvindo-se porém sem enfado; pena foi que alguns numeros tivessem sido mal aproveitados.

Do valor das peças pouco se póde dizer. O que porém affirmamos desde já é que bem andam os grupos de amadores dramaticos em fazer como acaba de fazer o do *Lisboa-Club*, pondo em scena comedias ou operettas que não fazem parte do repertorio dos theatros publicos.

Por tal é digno de todos os louvores o *Lisboa-Club*, louvores que gostosamente aqui lhe consignamos, agradecendo tambem a gentileza do seu convite.

Grupo Dramatico União e Alegria

Em recita promovida pelo intelligente e applaudido amator Carlos Sigisfredo Moraes Sarmiento, representou-se no passado domingo, pela primeira vez no theatrinho d'este florescente grupo, o drama em quatro actos, *Jocelyn, O pescador de baléas*.

O desempenho, confiado aos amadores os srs. Eduardo Lopes, Vivaldo Ferreira, José da Conceição, Duarte Neves, Arthur Gaspar e á amadora a ex.^{ma} s.^a D. Aurora Mendes, foi muitissimo harmonioso, merecendo-nos elogiosas referencias o sr. Sarmiento, pela maneira conscienciosa como interpretou a personagem de Jocelyn, e a ex.^{ma} sr.^a D. Aurora, na difficil parte da *Condessa Saint-Renan*, que nos revelou muito estudo, excepcionaes aptidões para a arte que cultiva com tanto amor e intelligente dedicacão.

A festa correu muitissimo animada, sendo o seu promotor entusiasticamente applaudido e brindado pelos seus numerosos amigos, que lhe mostraram d'essa fórma o muito que o estimam e apreciam.

A encenação, a cargo do sr. Eduardo Lopes, foi muito cuidada, tendo este senhor no final uma chamada especial, merecidissima.



Bibliographia

Ao cahir das folhas. — *Episodio dramatico, original do sr. Faustino dos Reis e Souza.* — O sr. Reis e Souza acaba de nos enviar, com uma amavel dedicatoria, a sua ultima producção litteraria, que com este titulo fez publicar n'uma edição cuidada da Livraria Classica Editora.

Ao cahir das folhas, que lemos de um folego, é, como o seu auctor lhe chama, um *episodio dramatico*, mas extraordinariamente dramatico! O entretcho dos dois quadros, que n'uma linguagem despretenciosa e corrente nos descreve, é verosi-

mil sim, mas tão horrorosamente triste que afflige e cança o espirito.

O sr. Reis e Souza revela-se-nos especialmente um grande observador, que desejaremos ter occasião de apreciar mais vezes, mas em trabalhos de maior amplitude.

Agradecemos a amabilidade do exemplar com que nos distinguui.

A orgia latina. — N'uma edição elegantissima e cuidada, como aliás são todos os trabalhos d'*A Editora*, acaba esta companhia de lançar no mercado um interessantissimo volume que com o titulo acima produziu o eminente escriptor Felicien Champsaur e que foi admiravelmente traduzido pelo sr. Carlos Elias Rodrigues dos Santos.

N'esta importante obra são muito bem descriptos a reconstituicão historica da sociedade romana no tempo do imperador Claudio, a vida licenciosa de Messalina, o culto da belleza plastica entre pagãos, a arte e o christianismo, o nú nos museus e na litteratura e vinte seculos de civilisação.

Intercalladas no texto vêem-se oito gravuras coloridas, reproducções de outras tantas aguarellas descriptivas das principaes scenas contidas na obra.

A' Editora agradecemos o exemplar que amavelmente nos foi offerecido.

Bilhetes postaes illustrados. — O nosso amigo sr. Paulo Emilio Guedes, espirito empreendedor e trabalhador incançavel, acaba de nos enviar mais uma collecção de postaes, na verdade interessantes, merecendo-nos porém especial referencia os que publicam umas quadras populares com illustrações allusivas ás mesmas, retratos da actriz Palmyra Bastos, vistas, monumentos, etc., etc.

Agradecemos a collecção enviada.

O GRANDE ELIAS

Um volume, luxuosamente encadernado em percalina, com titulos a ouro, contendo as duas primeiras séries d'este semanario

PREÇO 1\$000 RÉIS

Está ja á venda em todas as livrarias

Retratos contidos no volume

Taborda, Virginia, Furtado Coelho, João Rosa, Rosa Damasceno, Eduardo Brazão, Barbara Volckart, Antonio Pedro, Augusto Rosa, Cesar Porto, dr. Manuel da Silva Gayo, Pedroso Rodrigues, Angela Pinto, Ferreira da Silva, Lucinda Simões, Valle, Adelina Abranches, Queiroz, Palmyra Bastos, Lucilia Simões, Visconde de S. Luiz Braga, Thereza Mattos, Joaquim de Almeida, Eduardo Schwalbach, Beatriz Rente, actor Simões, Marcellino Franco, Delfina Victor, actor Cardoso, José Carlos dos Santos, Adelaide Coutinho, Augusto Cesar de Almeida, Emilia das Neves, actor Mattos, Maria Falcão, João Gil, Silva Pereira, Amelia Pereira, João Anastacio Rosa e Francisco Costa.

Nestlé

Farinha Lactea

DA

LIVRARIA ECONOMICA
a collecção theatral,
variadissima e comica,
é a maior de Portugal.

Em livros de medicina
com bella parte anatomica,
ha lá verdadeira mina,
na **LIVRARIA ECONOMICA**.

E, nos de chimica, então,
podem ler bem que a noz vomica
dá venenosa poção...
na **LIVRARIA ECONOMICA**.

Em França ha grande catalogo
do que é sciencia astronomica;
pois cá se encontra outro analogo,
na **LIVRARIA ECONOMICA**.

Quem precisar corra lá,
embora o céu deite uns pingos;
ECONOMICAS fará
as suas compras, verá,
na **TRAVESSA — S. DOMINGOS**.

FABRICA NACIONAL **PAPEIS PINTADOS**

DE **DIAS TEIXEIRA & C.^a**

Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, (couchés) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonagens, etc.

Depositos para venda a retalho: **José Narciso d'Aguar & C.^a (F.^{os})**, 13, Avenida da Liberdade, 17; **José Miguel dos Santos em C.^a**, 102, Rua Nova do Almada, 104.

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO

25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

FABRICA NACIONAL

DE

= Tintas typographicalithographicas

CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPOSITO

Rua Ivens, 70 — LISBOA

Lanternas

Para illuminação de estabelecimentos. — 2\$000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e consola.

Pedidos á

SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF

Rua do Crucifixo, 116 — Lisboa.